

De brejo a bairro nobre

AJ19788

O atual Triângulo das Bermudas era um mangue. Na década de 30, bairro era chamado de Praia Comprida



O bairro Praia do Canto, em Vitória, foi projetado para ser residencial. No começo, só havia mato e brejo na região, mas com o passar do tempo o local atraiu investimentos e se tornou a área comercial mais rica da capital.

Os primeiros moradores da Praia do Canto se depararam com um local sem nenhuma infra-estrutura, na década de 30. Na época, o local era conhecido como Praia Comprida, devido à extensão do areal. No final da rua João da Cruz, que hoje faz parte do famoso Triângulo das Bermudas, existia um mangue e pescadores viviam no local.

O engenheiro civil aposentado Mário Vervloet Aguirre, 60 anos, chegou ao bairro em 1942. "Quando vim para cá, a Moacir Avidos, uma das principais ruas do bairro, era de paralelepípedo. Algumas ruas eram de chão", contou.

O bonde circulou pelo bairro até o final da década de 50, de acordo com registros do livro "Praia do Canto", uma publicação da Secretaria de Cultura de Vitória. Também nesse período, foi instalada a rede de drenagem pluvial na região.

O bairro foi projetado em 1896 pelo engenheiro sanita-



Bondinho passava pelas ruas da Praia Comprida até o final da década de 50

rista fluminense Saturnino de Brito, para ser uma região residencial, dentro do projeto de urbanização da capital do Estado, mas a ocupação da Praia do Canto só se intensificou realmente na década de 60.

A idéia do projeto era ampliar a região central de Vitória, que até então concentrava a economia e a população locais.

Foi a partir de 1975 que o mercado imobiliário descobriu a Praia do Canto como uma nova opção de investimentos. Até então, o filão do setor era o centro de Vitória.

Um dos marcos da ocupação comercial, por exemplo, foi a obra do Centro da Praia, que teve início em 1984. Hoje a região concentra uma diversidade de estabelecimentos comerciais e está em crescimento com a instalação de novos minishoppings.

Apesar do bairro ter deixado de ser estritamente residencial, os moradores mais antigos entendem que o progresso é inevitável. "A Praia do Canto foi muito bem planejada para a época, mas a modernização tem que acontecer", disse Aguirre.

MORADORES ENTREVISTAM PREFEITO

Nesta semana, moradores da Praia do Canto entrevistaram o prefeito de Vitória, Luiz Paulo Vellozo Lucas.

"Sou moradora da Praia do Canto e acho que a nossa praça (Praça dos Namorados) está precisando de mais atenção."

Telma Rodrigues, 43 anos, bióloga.

Luiz Paulo: "A limpeza da praça é

feita semanalmente, mas um técnico irá ao local verificar o problema. A manutenção é realizada periodicamente pela Regional Praia do Canto, que está realizando o reparo da pista de skate e vai começar a pintura das quadras de tênis."

"Nós temos praias tão lindas e é uma pena que elas estejam tão poluídas. Uma das prioridades de Vitória deveria ser despoluir as praias para que todos possam frequentá-las."

Antônio Pippi, 70 anos, aposentado.

Luiz Paulo: "A prefeitura está exigin-

do do morador a ligação da rede de esgoto à rede da Cesan para a melhoria do saneamento. A Secretaria Municipal de Meio Ambiente realiza o monitoramento das águas toda a semana. A Estação de Tratamento de Esgoto, em Joana D'Arc, está em início de operação. Ao todo, são seis estações em funcionamento."

"Eu queria que o posto médico da Praça dos Desejos voltasse a funcionar o mais breve possível. Ele foi reformado, mas não está sendo utilizado."

Marisa Migo, 60 anos, aposentada.

Luiz Paulo: "O módulo do Serviço de Orientação ao Exercício (SOE) será reaberto na semana que vem. E vai contar com dois vigilantes, um pela manhã e outro à noite."

"O importante para o bairro é manter a segurança mais ativa. Nos pontos dos sinais de trânsito e caminhadas há pequenos marginais e muitos pedintes."

Luís Bandeira, 55, engenheiro.

Luiz Paulo: "A abordagem de rua de crianças, adolescentes e adultos aconte-

ce diariamente, inclusive nos feriados, em toda a cidade. No trabalho de abordagem, as crianças são orientadas a retornarem às suas casas, e os adultos são encaminhados ao abrigo de população de rua, em Mário Cypreste. Os moradores podem ligar para os telefones 3382-6161 (criança) ou 3382-6144 (adultos)."

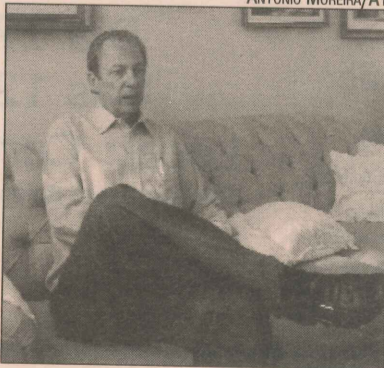
Do tempo da bola na rua

ANTONIO MOREIRA/AT

O engenheiro civil aposentado Mário Vervloet Aguirre, 62 anos, nasceu na Praia do Canto, em Vitória. Ele lembra do tempo em que as ruas eram de paralelepípedo e o bonde circulava pela região.

Aguirre mora na rua Major Clarindo Fundão, mas nasceu na Moacir Avidos, em 1942. "Algumas ruas eram de paralelepípedo. O bonde entrava pela rua Aleixo Neto e ia até a Chapot Presvot, onde manobrava para retornar", contou.

Ele também lembrou das brincadeiras de infância. "Nós jogávamos bola e saltáva-



Aguirre nasceu no bairro

mos de um trampolim que ficava em frente ao antigo bar Miramar."